

SAÚDE SEXUAL E AIDS NA TERCEIRA IDADE - NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE AIDS/HIV DOS IDOSOS

Évany Maria Umbelina Amorim Smith¹; Ana Caroline Batista da Silva¹;
Lucia Hisako Takase Gonçalves²

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
evanysmith7@gmail.com

Introdução: O conceito de sexualidade é bastante complexo e multifatorial, envolvendo o sexo, a identidade sexual e as relações de gênero, o prazer, a intimidade e a reprodução (OMS, 2002). Contudo, quando tratamos de sexualidade geralmente tendemos a relacioná-la ao ato sexual ou mesmo aos órgãos genitais. É necessário entender que a atividade sexual é parte integrante da sexualidade, sem, no entanto, ser sinônimo desta (VIEIRA, 2012). É preciso que o envelhecimento seja compreendido não como uma decadência, ou etapa final da vida, mas como uma sequência, como mais uma etapa da vida, tendo suas características e peculiaridades. Os idosos, nesse processo, necessitam aceitar e entender as alterações advindas com o processo de envelhecimento e mais do que isso, manter a autoestima, a vaidade e o amor próprio da mesma forma que nos anos anteriores. A sexualidade, por ser um fenômeno também psíquico, é uma conduta humana, uma forma privilegiada de comunicação entre as pessoas e negá-la ao idoso equivale a privá-lo de uma fonte de relação e comunicação extremamente rica (VIEIRA, 2012). Vale lembrar que as atitudes a respeito da sexualidade relacionam-se a vários princípios como cultura, religião e educação, valores estes que influenciam o desenvolvimento sexual, sua vivência e a maneira de lidar com ele durante toda a vida. Além disso, é conhecida a influência do gênero nas atitudes sexuais, onde os contextos políticos, sociais e econômicos sabidamente contribuem para orientar o que é ser homem e o que é ser mulher e onde as relações de gênero ainda são desiguais, o que se intensifica quando trata-se de gerações mais velhas, onde resiste mais fortemente a relação de poder masculino (BRASIL, 2013). Dessa forma, o enfermeiro deve considerar todos os aspectos relativos à sexualidade, incluindo o nível de conhecimento que os idosos tem a respeito da AIDS. **Objetivos:** GERAL: Identificar o nível de conhecimento dos idosos sobre HIV/AIDS e como é a vivência de sua sexualidade, entre participantes de um programa de extensão para idosos na Unidade Municipal de Saúde do Guamá, Belém. ESPECÍFICO: Explorar os conhecimentos de idosos acerca da saúde sexual, prevenção, tratamento e controle das afecções sexualmente transmissíveis como o HIV/AIDS. **Métodos:** Neste estudo, optou-se pela abordagem da investigação avaliativa e descritiva. A coleta de dados foi realizada entre agosto de 2015 e junho de 2016, através da entrevista individual feita pelas pesquisadoras bolsistas de iniciação científica- PIBIC/CNPq. Os 27 idosos que foram convidados a participar da pesquisa (12 homens e 15 mulheres) tiveram antes uma explicação dos objetivos a serem alcançados pela pesquisa e todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de responder o questionário. Desenvolvida com idosos participantes de um grupo de extensão da UFPA – Idoso Saudável - na UMS do Guamá, o distrito mais populoso de Belém, foi aplicado questionário sobre HIV para a terceira idade – QHIV3I, produzido e validado por Lazzaroto et. Al. (2008) e adaptado por Nascimento et. al. (2013), contendo 17 (dezessete) perguntas divididas em 5 (cinco) domínios: conceito, transmissão, prevenção, vulnerabilidade e tratamento. **Resultados e Discussão:** A análise das respostas pôde nos mostrar a importância de um estudo como este, atentando para a população idosa que quando se trata de assuntos sexuais fica excluído por serem julgados como “assexuados”. Porém a realidade que nos foi mostrada é bem diferente. Segundo Barbosa (2004), apesar

do estereotipo dominante de “pessoas idosas assexuadas”, estudo sobre atividade sexual entre idosos mostra um percentual elevado de sujeitos com mais de 50 anos envolvidos em um ou mais relacionamentos sexuais, já que, desde que não haja a ocorrência de processos patológicos severos, nada impede a continuidade da vida sexual de forma prazerosa. Observamos que os idosos, ainda ativos sexualmente, têm muitas dúvidas e especulações errôneas a respeito da AIDS e HIV, porém não são totalmente leigos sobre o assunto. Os idosos entrevistados possuem um nível mediano de conhecimento a respeito da Aids, possivelmente em consequência de os idosos que frequentarem grupos e reuniões de ensino e palestras na Unidade, um campus de prática dos cursos da área de saúde da UFPA. Quando perguntados a respeito do vírus causador da AIDS, 100% das mulheres responderam corretamente que era o HIV, enquanto os homens, um pouco mais da metade (58%) tiveram certeza da afirmação e os outros não souberam responder. O resultado mostra que 92,5% dos idosos referiram não usar preservativo e apenas 37% já realizaram o teste de HIV sendo que quando indagados sobre credibilidade do teste laboratorial para diagnóstico de HIV, 100% dos homens e 93,3 % das mulheres disseram ser verdadeira a afirmação enquanto 92,5% dos entrevistados afirmaram que a camisinha é um método de prevenção efetivo contra o HIV mostrando em ambos os casos a dissonância entre conhecimento e comportamento. **Conclusão:** Este presente trabalho é de suma importância para o meio acadêmico e científico, principalmente para o Estado do Pará que ainda conta com poucos estudos sobre AIDS/HIV nessa região. Foi observado que ainda existem lacunas no conhecimento dos idosos a respeito do tema abordado e que no contexto geral são dúvidas mais básicas que devem ser sanadas da população pela atenção primária de saúde, principalmente entre os idosos que estão sendo acometidos a cada dia mais pelo vírus. Os resultados chegados nesse estudo, guardadas as limitações em termos de amostra e contexto de estudo, demonstra implicações principalmente para as ações básicas de saúde, investimento concentrado em educação para a saúde de modo contínuo e acompanhado dos usuários afim de conduzir à mudança para comportamentos saudáveis. As unidades básicas de saúde que se prestam para a prática dos estudantes universitários deverão de exigir contribuição mais decisiva na educação efetiva para a saúde, contemplando a mudança de comportamentos de seus usuários. Ampliar os estudos e atentar para a necessidade da população, realizar com afinco as ações básicas da atenção primária e realizar atividades educativas trazendo a população para a unidade já ajudariam e diminuiriam os índices de infecção entre os idosos evitando que estes cheguem a evoluir o quadro clínico promovendo assim uma melhor qualidade de vida a esse grupo.

Referências:

1. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; Cadernos de Atenção Básica; n.19).
2. LAZZAROTTO, A. R; et. al. O conhecimento de HIV/AIDS na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale dos Sinos. Ciência e Saúde Coletiva. Rio Grande do Sul, v.13, n. 6, p.1833-1840. 2008.
3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Ministério de Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: OPAS, 2005.
4. VIEIRA, K. F. L. Sexualidade e qualidade de vida do idoso: desafios contemporâneos e repercussões psicossociais. 2012. 234f. Tese (Doutorado Integral em Psicologia

Social)- Programa Integrado de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.